

economia

Ibovespa tem 6ª alta seguida e dólar cai a R\$ 5,64

B3 encerrou aos 135.015,89 pontos e moeda norte-americana fechou em queda com sinal de Galípolo sobre Selic

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa alcançou máxima desde setembro de 2024, aos 135,7 mil pontos, mas diminuiu expressivamente os ganhos no período da tarde desta segunda-feira. Não houve fator para azedar o sentimento do mercado, mas também não houve novidades para estimular um avanço mais forte, de modo que a sexta alta consecutiva da Bolsa ocorreu em um dia em que o giro financeiro foi menor do que a média diária.

O operador de renda variável da Manchester Investimentos, Henrique Lenzi, avalia que o investidor agora espera mais sinais - com dados macroeconômicos e balanços importantes durante esta semana - para entender se o índice tem potencial de subir mais do que o movimento atual, ou não. Na quarta-feira, por exemplo, os Estados Unidos divulgarão o relatório de empregos ADP, a primeira leitura do Produto Interno Bruto do primeiro trimestre, e o índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês).

Por fim o Ibovespa encerrou aos 135.015,89 pontos, com alta de 0,21% e giro financeiro de R\$ 28,68 bilhões. Na máxima intradia pela manhã, chegou aos 135.709,27 pontos (+0,72%), maior nível desde 16 de setembro.

Principal ponto de atenção dos mercados globais, um even-

tual acordo entre Estados Unidos e China segue sem desdobramentos concretos. Nesta segunda-feira, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, afirmou que cabe à China diminuir tensões comerciais com os EUA, frente ao atual nível "insustentável" das tarifas entre ambos.

Já Pequim parece não estar com pressa em implementar políticas que podem ajudar a estabilizar a economia em crise, apesar de as tarifas dos EUA começarem a pesar sobre o país, mostra reportagem da Dow Jones.

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse acreditar que existe um sentimento e um desejo de sentar da China e dos Estados Unidos para negociar tarifas, mas ponderou que a desescalada das tensões comerciais não tende a ser "um passeio no parque". A análise, então, é de que a desescalada das medidas comerciais não será feita de maneira suave. Para ele, aliás, ainda haverá algum tipo de avanço nos bloqueios.

No cenário local, operadores mencionam que o rali recente do Ibovespa ocorreu por uma junção de fatores: múltiplos descontados, expectativa de fim do ciclo de aperto monetário pelo Copom, e o excepcionalismo americano - de que os EUA seriam um refúgio seguro - sendo colocado em xeque desde que a política tarifária de Donald Trump começou. Com isso, o fluxo estrangeiro

tem sido positivo por quatro pregões consecutivos.

O dólar se firmou em baixa ao longo da tarde, furo o piso de R\$ 5,65 e emendou nesta segunda-feira o sétimo pregão consecutivo de queda. O real se apreciou apesar do dia negativo para seus principais pares latino-americanos, os pesos mexicano e chileno, e o ambiente externo marcado por pouco apetite ao risco, diante da ausência de sinais concretos de negociações comerciais entre EUA e China.

Operadores afirmam que a moeda brasileira pode ter se beneficiado de fluxo pontual de recursos externos para a bolsa e a renda fixa domésticas. Um ponto que chamou a atenção foi a fala do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, reiterando nesta segunda-feira o desconforto com as expectativas de inflação.

A perspectiva de pelo menos mais uma elevação da taxa Selic e de manutenção da política monetária em campo restritivo por período prolongado não apenas aumenta a atratividade das operações de carry trade como desestimula a manutenção de posições compradas na moeda americana contra o real.

Com mínima a R\$ 5,6470, o dólar à vista encerrou o pregão em baixa de 0,70%, a R\$ 5,6480 - menor valor de fechamento desde 3 de abril (R\$ 5,6281), dia seguinte ao tarifação anunciado por Donald Trump.

Fechamento



Volume R\$ 28,684 bilhões

A divisa acumula desvalorização de 4,11% nos últimos sete pregões, o que leva as perdas no ano a 8,1%.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis divisas fortes, em especial euro e iene, o índice DXY recuou e voltou a furar o piso dos 99,900 pontos. A moeda americana caiu na comparação com a maioria das divisas emergentes e de países exportadores de commodities. Em abril, o Dollar Index desce mais de 5%.

O diretor de Investimentos da Azimut Wealth Management, Leonardo Monoli, observa que o dólar perde força globalmente tanto no mês quanto no ano em meio às incertezas em torno da política econômica americana com o comportamento errático de Donald Trump.

"Houve em abril a adoção da

política protecionista e os ataques do Trump ao Federal Reserve, que foram corrigidos, mas podem retornar. Os investidores, que estavam com excesso de alocação nos EUA, procuraram outras geografias", afirma Monoli. "Esse movimento beneficiou moedas desenvolvidas, como iene e o euro, mas também emergentes."

Em tal quadro, o real pode ter sido impulsionado por fluxo cambial melhor na margem, com investidores em busca de ativos descontados, e também pelo desmonte de posições de estrangeiros compradas em dólar por meio de derivativos cambiais, observa Monoli. Ele destaca que, apesar da apreciação recente, as moedas emergentes como real continuam vulneráveis a episódios de aversão ao risco no exterior, em um ambiente marcado por incertezas.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
NORDON MET ON	6,35	+18,03%
ELEKTRO ON	44,00	+16,23%
TEX RENAUX PN	1,97	+9,44%
BAUMER PN	14,80	+9,23%
AUTOMOB ON NM	0,260	+8,33%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
RECRUSUL PN	1,17	-19,86%
GAFISA ON NM	1,37	-12,18%
RECRUSUL ON	2,59	-10,38%
TERRASANTAPAON ED NM	12,430	-8,74%
REAGINVEST ON ECS NM	3,780	-8,47%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AZUL PN N2	1,95	00,00%
HAPVIDA ON NM	2,44	+1,24%
COGNA ON ON NM	2,53	+1,20%
ELETROMIDIA ON NM	28,59	-
B3 ON NM	13,42	+0,22%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,3%
Petrobras PN	-0,33%
Bradesco PN	-0,37%
Ambev ON	+1,14%
Petrobras ON	-0,31%
BRF SA ON	-0,87%
Vale ON	+0,32%
Itausa PN	+0,47%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,28	Nasdaq -0,1%	FTSE-100 +0,025	Xetra-Dax +0,13	FTSE(Mib) +0,31	S&P/ASX +0,36	Kospi +0,10
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,50	Ibex +0,75	Nikkei +0,38	Hang Seng -0,040	BYMA/Merval -2,07	Xangai -0,20	Shenzhen -0,62